

*Helder Diogo*

## **A comunidade portuguesa em França e na região de Lyon: uma evolução sociodemográfica**

### **Resumo:**

Em 2004 residiam aproximadamente 5 milhões de imigrantes em França entre os quais cerca de 2 milhões já tinham adquirido a nacionalidade francesa. Os imigrantes vivem essencialmente nas grandes cidades sendo que a região Parisiense absorve os maiores contingentes. Os portugueses continuam a formar uma das mais importantes comunidades estrangeiras neste país. À semelhança de outras comunidades europeias anteriormente instaladas, o baixo índice de fecundidade tem contribuído para um envelhecimento demográfico. O período auge da corrente migratória portuguesa na região Rhône-Alpes é atingido nos anos setenta, tendo estabilizado em termos efectivos nos últimos anos. Os portugueses residem essencialmente nos departamentos mais industrializados e urbanizados do norte e leste da região com particular destaque para a aglomeração de Lyon. Localmente, distribuem-se pelo centro da cidade e pela periferia leste e sul mais industrializada, sendo que, em freguesias menos povoadas, o seu número é particularmente expressivo em relação a outras comunidades estrangeiras. Trata-se de uma comunidade demograficamente adulta, constituída maioritariamente por famílias com um ou dois filhos, com taxa de actividade elevada, bastante representada no sector operário e com representatividade crescente no sector terciário.

**Palavras-chave:** população, demografia, imigração, nacionalidade, envelhecimento, fecundidade, indústria, distribuição espacial

**Abstract:**

In 2004 five million immigrants lived in France, amongst whom 2 millions had already acquired French nationality. The immigrants live mainly in the large cities, being the region of Paris the one which takes up the largest groups. The Portuguese keep on being one of the most important foreign communities in this country. The low fecundity rate has contributed to a demographic ageing, similarly to other European communities previously settled. The climax of the Portuguese migration flow was reached in the seventies, having settled in effective terms in the last years. The Portuguese live mainly in the more industrialized urban *departements* of the northern and eastern region, with a special focus on the Lyon agglomeration. Locally, they spread out to the city centre and eastern and southern periphery, and in less peopled areas their number is particularly meaningful compared to that of other foreign communities. It is a demographically adult community, made up chiefly of families with one, two children, with a high activity rate, well represented in the working sector and with a growing representation in the tertiary sector.

**Keywords:** population, demography, immigration, nationality, ageing, fecundity, industry, spatial distribution

## 1. Evolução da imigração portuguesa em França

*“A dimensão do fenómeno emigratório poderá ser avaliada, não só pelo valor global de saídas, pela sua extensão no território português e pelos reflexos na sociedade portuguesa, mas ainda através da distribuição e dimensão das diversas comunidades de emigrantes que se fixaram em diversos pontos do globo” (Arroteia, 1998, p. 19).*

Os movimentos de populações ou fenómenos migratórios sempre marcaram e condicionaram ao longo dos tempos o contacto entre populações de culturas diferentes.

A emigração portuguesa para outros continentes, nomeadamente americano, africano e asiático, intensificou-se desde a era dos descobrimentos, sendo que os fluxos com destino para a Europa tornaram-se extremamente marcantes na segunda metade do século XX.

A imigração em França é um fenómeno antigo fortemente ligado à história económica do país. Ao longo de uma história de industrialização antiga, seguida por uma urgente reconstrução económica após a segunda guerra mundial, tornou-se imprescindível o recurso à mão-de-obra operária estrangeira, conduzindo para tal a uma recrudescência dos movimentos migratórios para este país.

Em Maio de 2004, residiam em França metropolitana cerca de 4,9 milhões de imigrantes que correspondiam a 8,1% da população<sup>1</sup>, ou seja uma proporção ligeiramente superior à do recenseamento de 1999 (7,4 %, INSEE, 2000). No entanto, as suas origens geográficas são cada vez mais diversificadas e longínquas. O número de imigrantes oriundos da Europa decresce progressivamente (de 57% para 40% do total de imigrantes entre 1975 e 2004) perante um aumento dos imigrantes dos continentes Africano e Asiático. Desde 1999 e dentro da corrente europeia tradicional o número de espanhóis e de italianos diminuiu, tendo estabilizado o número de portugueses. Paralelamente, constata-se um aumento do número de imigrantes da Europa de Leste bem como dos países do Magrebe.

Em 2004, cerca de 40% da população estrangeira em França vivia na região Île-de-France (17% da população da região) sendo que as regiões Rhône-Alpes e Provence Alpes Côte d'Azur são as duas outras regiões que acolhem mais imigrantes (respectivamente 11% e 9 %)².

A população imigrante é cidadina e muito concentrada nas grandes cidades. Dois em cada três imigrantes residem em unidades urbanas com mais de 200 000 habitantes, e em Paris um em cada 6 habitantes é estrangeiro. O aumento dos efectivos e o equilíbrio entre os dois sexos

---

1. *Enquêtes annuelles de recensement de 2004 et 2005, près de 5 millions d'immigrés à la mi 2004*, Borrel, Catherine, INSEE Première n° 1098, Août 2006.

2. *Ibid*, INSEE Première n° 1098, Août 2006.

na população imigrante devem-se essencialmente ao aumento do sexo feminino no âmbito do reagrupamento familiar que, desde 1974 sucedeu a uma imigração de trabalho, substancialmente masculina. Relativamente a 1999, a população imigrante continua a envelhecer em maior proporção nos imigrantes de origem europeia, (por definição os imigrantes não nascem em França) registando contudo um maior número de jovens adultos do que na restante população. Relativamente à aquisição da nacionalidade francesa, os números oficiais indicam que até 2004<sup>3</sup> cerca de dois milhões de imigrantes adquiriram a nacionalidade francesa (40% do total do número de imigrantes).

O primeiro recenseamento que individualizou os portugueses entre a população estrangeira presente em França data de 1921 (11 000 portugueses ou seja 0,7% da população estrangeira). Este número vai crescendo ao longo do período que separa as duas guerras, acabando por diminuir durante o segundo conflito mundial (INSEE, 1994).

Depois da segunda guerra mundial e até 1962, não se verifica um aumento significativo do número de portugueses. A partir dessa data, a população portuguesa aumenta consideravelmente: 11,3% do total de estrangeiros em França em 1968; 22% em 1975 (primeira comunidade estrangeira), 20,7% em 1982 em que perde a liderança a favor da comunidade argelina, 18,1% em 1990, tornando-se de novo a comunidade estrangeira mais importante em 1999 mas sendo ultrapassada pelas comunidades Argelina e Marroquina em 2004 segundo os dados do INSEE (gráfico 1 – quadro 1).

Ano	1921	1926	1931	1936	1946	1954	1962	1968	1975	1982	1990	1999	2005
Efectivo	11000	29000	49000	28000	22200	20000	50000	296000	759000	764800	645000	571874	567000

QUADRO 1: EVOLUÇÃO DA COMUNIDADE PORTUGUESA EM FRANÇA ENTRE 1921 E 2005

FONTE: INSEE

3. É necessário distinguir estrangeiros nascidos em França que por definição não são imigrantes: 550 000; estrangeiros nascidos no estrangeiro: 2 960 000; pessoas que nasceram no estrangeiro e que adquiriram a nacionalidade francesa: 1 970 000 (INSEE, 2006).

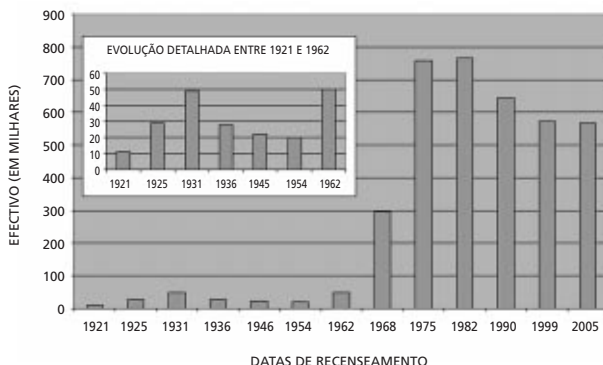


GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DA IMIGRAÇÃO PORTUGUESA EM FRANÇA DE 1921 A 2005

FONTE: INSEE

O aumento significativo da população portuguesa neste país, não se deve apenas à evolução dos fluxos migratórios, mas também à elevada fecundidade das mães portuguesas (4,27 crianças em média por mulher entre 1962 e 1964). Este índice manter-se-á bastante razoável até 1982 (índice de fecundidade das mulheres portuguesas superior ao índice sintético de renovação das gerações: 2.2 filhos por mulher). Todavia, a partir de 1982, o índice sintético de fecundidade das mulheres portuguesas, decresce regularmente atingindo índices inferiores ao nível de renovação das gerações ou seja 1,9 filhos em média por mulher em 1990). Comparativamente, durante esse mesmo período (anos 80), o índice sintético de fecundidade decrescia ainda mais em Portugal (1,6 filhos em média por mulher em 1990).

A queda contínua da natalidade na comunidade portuguesa pode ser confirmada pela análise da população escolar portuguesa a frequentar a escola primária francesa.

Constatamos que o número de alunos portugueses neste grau de ensino durante o ano escolar de 1991-92 era de 71 990 (cerca de 11,5% da totalidade dos alunos estrangeiros), sendo que os 143 512 estudantes argelinos constituíam o dobro do efectivo português. Será sobretudo a partir do segundo grau de ensino que o número de estudantes se equi-

libra entre as comunidades estrangeiras mais importantes (1992: 73 593 portugueses; 82 392 argelinos e 100 000 marroquinos (INSEE, 1994).

No ensino superior os estudantes portugueses são muito menos numerosos do que noutras comunidades estrangeiras, (em 1991-92 registando-se 3349 portugueses, 24036 marroquinos e 16308 argelinos). Estes números confirmam que a maior parte dos filhos de portugueses frequentam níveis escolares intermédios com o objectivo de uma entrada mais rápida no mercado de trabalho (Ibid.).

Na distribuição da população portuguesa por regiões, destaca-se principalmente a região parisiense (244000 em 2005, quadro 2, mapa 1), com cerca de metade dos imigrantes residentes em França (efectivos de 645 000 em 1990, 571 000 em 1999 e 567 000 em 2005 segundo o INSEE)<sup>4</sup>, sendo que os departamentos desta região registam percentagens de portugueses superiores a 5% da população total. As regiões Norte e Oeste da França continuam a registar um menor número de portugueses, o que se explica em grande parte, pelo menor grau de industrialização e desenvolvimento económico. Nos 567 000 portugueses a taxa de aquisição da nacionalidade francesa em 2005, embora sendo inferior à taxa dos imigrantes em geral, era de 28%, correspondendo a cerca de 159000 pessoas e cerca de 84 000 nasceram neste país (gráfico 2).

---

4. Os serviços estatísticos franceses não têm em conta os portugueses com a dupla nacionalidade. As autoridades portuguesas estimam a comunidade portuguesa em França em 800 000 pessoas possuidoras de um bilhete de identidade português.

Registo	Imigrantes	Portugal
Ile-de-France	1.916.000	244.000
Champagne-Ardenne	73.000	10.000
Picardie	88.000	14.000
Haute-Normandie	73.000	8.000
Centre	139.000	31.000
Basse-Normandie	34.000	
Bourgogne	92.000	19.000
Nord-Pas-de-Calais	180.000	13.000
Lorraine	180.000	13.000
Alsace	181.000	11.000
Franche-Comté	74.000	9.000
Pays de la Loire	87.000	8.000
Bretagne	69.000	5.000
Poitou-Charentes	54.000	8.000
Aquitaine	180.000	35.000
Midi-Pyrénées	196.000	24.000
Limousin	33.000	6.000
Rhône-Alpes	537.000	54.000
Auvergne	61.000	19.000
Languedoc-Roussillon	228.000	12.000
Provence-Alpes-Côte d'Azur	458.000	17.000
Corse	26.000	4.000
<b>Total França</b>	<b>4.959.000</b>	<b>567.000</b>
Aquisição nacionalidade francesa	40% 1983600	28% 158760

QUADRO 2: PORTUGUESES POR REGISTO EM 2005 (INSEE)

FONTE: INSEE, ENQUÊTES ANNUELLES DE RECENSEMENT DE 2004 À 2006, TRATAMENTO PRÓPRIO

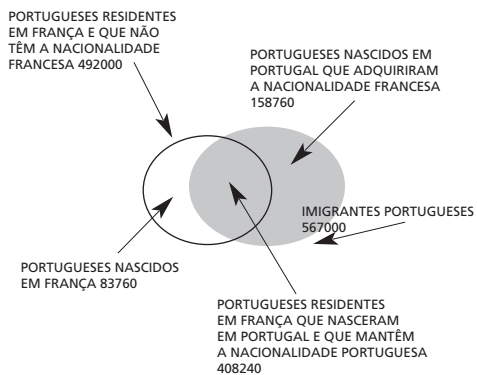


GRÁFICO 2: INQUÉRITOS ANUAIS DE RECENSEAMENTO DE 2004 A 2006

FONTE: ADAPTADO INSEE, 2005

A população portuguesa caracteriza-se também por uma ligeira vantagem dos efectivos masculinos sobre os efectivos femininos. Em termos etários podemos observar percentagens diferentes no grupo dos jovens que nasceram em Portugal e que representam apenas 4% do grupo etário e os que já nasceram em França (15%) contabilizados como estrangeiros (quadro 3). Esta diferença de percentagens explica-se pelo facto de que um jovem que nasce em França por definição não é imigrante. O quadro 3 também evidencia a elevada taxa de actividade dos portugueses em França (70% em 2005). A superioridade da taxa de actividade masculina sobre a feminina pode em parte ser explicada pelo facto de muitas mulheres trabalharem em serviços que mais facilmente entram na economia informal tal como sucede com os serviços prestados como empregadas domésticas que, em parte, não incorporam as estatísticas oficiais.

	<b>Imigrante</b>	<b>Estrangeiro</b>
Homens	51%	53%
Mulheres	49%	47%
Activos	70%	70%
Homens activos	38%	40%
Mulheres activas	32%	30%
0 a 19 anos	4%	15%
20 a 39 anos	25%	27%
40 a 64 anos	60%	48%
65 e mais anos	11%	10%

QUADRO 3: PORTUGUESES POR SEXO, TAXA DE ACTIVIDADE E ESTRUTURA ETÁRIA EM FRANÇA

FONTE: INSEE, 2005

## **2. Evolução da imigração portuguesa em Rhône-Alpes**

A região Rhône-Alpes localiza-se na parte centro este da França e corresponde a uma subdivisão administrativa territorial francesa constituída por 8 departamentos: Ain, Ardèche, Drôme, Isère, Loire, Rhône, Savoie e Haute-Savoie. Esta região beneficia de uma localização favorável num eixo de comunicação entre o norte e o sul do continente europeu. Do ponto de vista demográfico é a segunda região de França com cerca de 6,12 milhões de habitantes (INSEE, 2008) distribuídos



numa área de 43 698 km<sup>2</sup> (cerca de metade da superfície de Portugal continental).

Desde o século XIX, a indústria foi sendo diversificada, ocupando um lugar preponderante na economia da região reforçando a concentração demográfica em torno das principais áreas urbano-industriais. Nesta região destaca-se principalmente a cidade de Lyon, que constitui a segunda maior aglomeração de França, que embora não podendo rivalizar com a cidade de Paris, à escala nacional, constitui todavia, um pólo económico atractivo à escala regional e internacional no âmbito da Europa das regiões. Outras áreas urbanas secundárias como Grenoble, St Etienne e Chambéry, também desempenham um papel de destaque na economia regional.

As necessidades em mão-de-obra de uma região rica, em plena expansão desde a revolução industrial, explicam a chegada de migrantes pobres. De 1894 a 1954, a região Rhône-Alpes deparou-se com uma fraca fecundidade: aumento de 2% da população contra 6% em toda a França. O crescimento natural da população autóctone não conseguia satisfazer em mão-de-obra a forte expansão industrial da região (Institut d'Etudes Politiques, 1966).

Desde cedo, o dinamismo económico, trouxe a esta região, uma importante comunidade estrangeira oriunda de países fronteiriços de Espanha e Itália, mas também da Polónia na primeira metade do século XX. A estas primeiras comunidades estrangeiras viriam juntar-se, a partir de 1960, outras oriundas de Portugal assim como do norte de África: Argélia, Marrocos, Tunísia e Turquia.

Em 2005 os imigrantes representavam cerca de 9% da população total da região. Nesta região, entre 1999 e 2005 a população imigrante aumentou cerca de 13% (+ 67000 em relação a 1999)<sup>5</sup>, (quadro 4).

---

5. 515000 immigrés en Rhône-Alpes, *La lettre*, n° 95, Septembre 2008, INSEE Rhône-Alpes.

Ano	Total	%	Italianos	Espanhois	Portugueses	Argelinos	Marroquinos	Tunisinos	Outros
1962	246042	6,1	108296	39175	3135	58726	1937	2323	32449
1968	326244	7,4	107048	67172	23508	82244	5300	6692	34280
1975	444640	9,3	93795	56615	69505	128420	20810	25780	50215
1982	462396	9,2	68688	35592	70584	136668	38264	34888	77712
1990	430983	8	49896	23388	62527	101375	46890	40427	106480
1999	471585	8,2	74222	33212	54263	84228	39604	29683	116965
2005	515000	8,9	68000	29000	54100	99000	47000	31000	156717

QUADRO 4: COMUNIDADES ESTRANGEIRAS EM RHÔNE-ALPES ENTRE 1962 E 2005

FONTE: INSEE

Os imigrantes concentram-se essencialmente nos departamentos mais urbanizados. O departamento do Rhône acolhe um terço da população estrangeira da região. Os estrangeiros vivem essencialmente na periferia leste de Lyon, mas também a norte na direcção de Neuville-sur-Saône e Villefranche-sur-Saône. Salienta-se a importância das grandes vias de comunicação e o fundo dos vales industrializados como acontece na cidade de St Etienne. O departamento da Isère concentra a segunda maior comunidade estrangeira da região Rhône-Alpes com cerca de 68 000 estrangeiros, graças em parte à periferia industrial de Grenoble, bem como a alguns concelhos de Pont-de-Chéruy. Os estrangeiros também estão bem presentes nos departamentos da Haute-Savoie. No departamento de l'Ain, a presença de estrangeiros também é bastante significativa em torno de dois pólos: perto de Oyonnax e no Pays de Gex onde muitos são trabalhadores fronteiriços que exercem actividade na vizinha Suíça. No oposto destas áreas atractivas em termos urbanos e industriais, temos as áreas deprimidas e mais rurais do sul e do oeste da região, que leva a uma menor concentração de população e de estrangeiros. De um modo geral a população estrangeira vive mais nos centros do que na periferia das grandes aglomerações com mais de 50 000 habitantes, que acolhem cerca de dois terços destas populações.

Ao longo dos últimos 40 anos, destacaram-se três períodos migratórios fundamentais para esta região: por um lado, um aumento significativo das primeiras comunidades estrangeiras, nomeadamente italiana e espanhola até 1970, data em que atingem o auge imigratório e, por outro lado a emergência de novas nacionalidades tais como a portuguesa e a argelina a partir dos anos 60 cujos fluxos se intensificaram e amadureceram nos anos 70 e uma parte dos anos 80. Num terceiro momento

apareceram fluxos imigratórios mais recentes constituídos essencialmente por marroquinos e tunisinos a partir de 1975 e seguidamente por Turcos cujos contingentes atingem a maturidade até à década de 90.

Em 2005<sup>6</sup>, segundo dados do INSEE, a comunidade portuguesa na região Rhône-Alpes era constituída por 54 100 indivíduos, o que equivale a 9,5% do total da comunidade lusa residente em França.

Se na região parisiense, os portugueses constituem o principal contingente de estrangeiros, tal facto não se verifica na região Rhône-Alpes onde as comunidades argelina e italiana são mais numerosas com, respectivamente, 99000 e 66300 membros em 2005, distanciando todavia, as comunidades marroquina (45500), tunisina (29300) e espanhola (28400) (INSEE, 2005).

A emigração portuguesa com peso demográfico significativo para esta região é relativamente recente, adquirindo expressão a partir dos anos 60: “Os portugueses que eram apenas mil em 1954, são hoje mais de 3 000 e podemos contar com uma certa aceleração nos anos que vêm, visto a progressão de 1961-1962” (Institut D’Etudes Politiques, 1966, p. 17).

A origem dos imigrantes espanhóis, muitos dos quais com estatuto de refugiados políticos e dos italianos (proximidade geográfica) explica mais facilmente a razão da sua fixação nesta região. No caso dos portugueses, estes não revelam razões específicas com conotação histórica (exceptuando-se a deserção de jovens adultos em contexto de guerra colonial) ou geográfica que explique a sua fixação nesta região. De 7 imigrantes registados no departamento do Rhône em 1911, passando por um leve incremento entre as duas guerras, a progressão acontece de forma fulgurante entre 1962 e 1968 com o número de portugueses a aumentar de 3 135 para 23 508. A partir de 1970 a legislação portuguesa flexibiliza-se e permite a regularização de muitos emigrantes em situação ilegal junto dos consolados em França mediante o pagamento de uma multa<sup>7</sup>. Em 1975 já se contabilizavam cerca de 70 000 por-

---

6. Dados do INSEE de 2005 que têm em conta os portugueses nascidos em Portugal e em França mas não abrangem aqueles que adquiriram a nacionalidade francesa quer tenham nascido em França ou em Portugal. Os serviços do Consulado Geral de Portugal em Lyon apontavam em 2008 para cerca de 80 000 portugueses (excluindo os que têm a dupla nacionalidade) na área consular.

7. Ver Poinard, Michel, *Les portugais dans le département du Rhône entre 1962 et 1970*, Geocarrefour, 1972, Volume 47, nº 1, pp. 35-58.

tugueses na região. Este contingente manter-se-á em termos de efectivos até ao recenseamento de 1982. Desde então, num primeiro momento, os números decrescem, estabilizando-se seguidamente, passando de 63 000 em 1990 para pouco mais de 53 000 portugueses em 1999 e 54 000 em 2005 (gráfico 3).

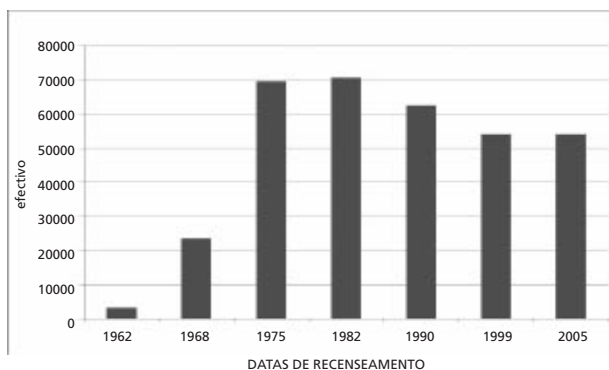


GRÁFICO 3: EVOLUÇÃO DA IMIGRAÇÃO PORTUGUESA EM RHÔNE-ALPES ENTRE 1962 E 2005

Ao decréscimo não está certamente alheio, o facto de, por um lado, os fluxos terem atingido o pico migratório até 1974, data essa que corresponde ao fim de uma política de abertura das fronteiras à imigração em França, sendo que os movimentos migratórios se tornam progressivamente de tipo temporário a partir dos anos 80. Acresce também o facto do reagrupamento familiar se efectuar de modo muito intenso desde a chegada dos trabalhadores permanentes (Nguindjel, 1981). Todavia, a aquisição da nacionalidade francesa por parte dos nacionais portugueses, bem como dos seus descendentes que já nasceram em território francês provoca alterações e dificuldades de quantificação objectiva dos dados estatísticos. O provável aumento dos fluxos registados nos últimos anos, a serem confirmados por estudos sobre esta temática, poderá dever-se em grande medida ao fraco crescimento económico registado em Portugal desde o início deste século XXI. As dificuldades sentidas na construção civil e noutras indústrias tradicionais

como o têxtil e o calçado, têm incitado muitos portugueses a migrar para regiões da Europa mais prósperas onde, as redes de imigração anteriormente enraizadas, favorecem a sua instalação.

À escala regional, temos uma distribuição espacial desigual da comunidade que se concentra preferencialmente nas áreas urbano-industriais que se localizam na zona norte e leste da região.

Em 1999, o departamento do Rhône com 16 162 imigrantes, continuava a registar o maior contingente de portugueses, correspondendo deste modo a 32% da comunidade lusa da região Rhône-Alpes (quadro 5). Estes números justificam-se em grande medida pela influência económica exercida pela aglomeração de Lyon. Destaca-se a seguir o departamento da Isère com 11 052 portugueses, o que equivale 22% da comunidade portuguesa na região. À semelhança da cidade de Lyon no departamento vizinho, a população lusa concentra-se na área de Grenoble. Nesta localidade, a comunidade portuguesa é muito importante na zona de Saint-Martin-d'Hères onde em 1990 representava cerca de 20% da população local. Do mesmo modo que noutras localidades da região Rhône-Alpes, os portugueses chegaram a este departamento antes do 25 de Abril de 1974 devido em grande parte aos grandes empreendimentos realizados para os jogos Olímpicos de Grenoble de 1968.

Seguidamente registam-se efectivos mais ou menos idênticos, em quatro departamentos: Ain 5 665 portugueses, em que se destacam áreas urbanas de menor dimensão como Montluel, Miribel, Trevoux, Bourg en Bresse; Loire com 5 658 portugueses, destacando-se St Etienne como principal aglomeração e 5 535 portugueses no departamento da Haute Savoie onde se destacam as cidades de Annecy, Bonneville e Annemasse bem como efectivos mais reduzidos na Savoie (3 124) com principal destaque para a cidade de Chambéry.

Os departamentos com menor concentração de portugueses são a Drôme (2 020) e a Ardèche (1 202). Estes dois últimos revelam áreas urbanas de menor dimensão, um fraco dinamismo industrial, tratando-se de áreas de dominante rural menos atractivas não só para as comunidades estrangeiras mas também para a própria população autóctone.

Ano	Ain	Ardèche	Drôme	Isère	Loire	Rhône	Hte.Savoie	Savoie
1962	184	122	156	665	752	995	128	133
1968	2164	780	1188	5416	4048	7376	1660	876
1975	7365	1605	2520	14295	10215	29155	6520	3830
1982	7112	1580	2580	15392	10024	22228	7444	3824
1990	6721	1560	2560	13584	7436	20214	6440	4012
1999	5665	1202	2020	11052	5658	16162	5536	3124

QUADRO 5: EVOLUÇÃO DOS IMIGRANTES PORTUGUESES POR DEPARTAMENTO ENTRE 1962 E 1999

FONTE: INSEE, 2000

Os resultados do recenseamento de 1999 permitem observar que o sexo masculino continua maioritário em termos de efectivos (27 129 homens para 23 290 mulheres). Outra constatação prende-se com a redução das camadas mais jovens que passam para menos de 12% da população em qualquer um dos departamentos. O departamento da Loire continua a ser aquele que regista a menor percentagem de jovens, ou seja 8,14% da população; outros departamentos como a Savoie e a Haute Savoie têm as percentagens de jovens mais elevadas (respectivamente 11,7% e 11,8%). Porém, a proporção de jovens na população portuguesa global é baixa em todos os departamentos da região Rhône-Alpes (quadro 6).

	Total	Homens	Mulheres
0 a 14 anos	5402	2738	2664
15 a 24 anos	4147	2172	1975
25 a 39 anos	15625	9018	6607
40 a 59 anos	19188	10006	9182
60 anos ou mais	6245	3195	3050
<b>TOTAL</b>	<b>50607</b>	<b>27129</b>	<b>23478</b>

QUADRO 6: ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA EM RHÔNE-ALPES EM 1999

FONTE: INSEE, 2000

A emigração portuguesa para a Europa é essencialmente oriunda das regiões norte e centro do país, com principal destaque para o noroeste português, que desde tempos remotos, constitui uma importante área emissora. Já no século XVI esta região se tornara no princi-

pal foco emissor em matéria de emigração para o Brasil (Godinho, 1977). Este autor realça também, que durante o século XX, a emigração para França oriunda desta região de Portugal foi bastante significativa. Tomando como referência o ano de 1969, ele constatou que os distritos de Braga e Porto forneciam 28% da totalidade dos emigrantes, sendo as regiões a norte da cordilheira central responsáveis por aproximadamente 80% dos emigrantes nacionais.

Na perspectiva de esclarecermos sobre as origens regionais dos imigrantes lusos em Rhône-Alpes e apesar da carência de dados mais objectivos, optámos por basear a nossa explicação em alguns estudos. Numa primeira abordagem efectuamos uma analogia com um estudo realizado em 1984 sobre a origem dos portugueses na área urbana de Bordéus; seguidamente apoiámo-nos em dois estudos realizados por geógrafos e concluímos com os resultados de um inquérito que realizámos na aglomeração de Lyon em 2001. O cruzamento e complementaridade destas fontes de informação fornecem-nos uma perspectiva mais objectiva quanto à possível origem dos imigrantes portugueses nesta região.

Numa investigação realizada sobre a cidade de Bordéus, os autores confirmaram a origem transmontana e raiana dos emigrantes portugueses, provenientes dos concelhos fronteiriços do distrito de Bragança e da Guarda, mas fundamentalmente minhota com forte representatividade do distrito de Viana do Castelo. A sul do país, o rio Tejo constitui uma verdadeira fronteira do movimento migratório<sup>8</sup>.

Na região Rhône-Alpes, os resultados apontam no mesmo sentido, sendo que para o responsável pelos serviços sociais do Consulado de Portugal em Lyon, a origem regional dos imigrantes distribuía-se de uma forma semelhante: “temos bastantes emigrantes do Minho e de Trás-os-Montes, além de uma forte representação das Beiras”<sup>9</sup>.

No estudo realizado por Michel Poinard em 1972 sobre os portugueses no departamento do Rhône entre 1960 e 1970, metade dos imigrantes que chegavam a esta região tinham origem minhota (Poinard, 1972, p. 45).

---

8. Gilbert, Maria Emilia, (1990) “Les portugais dans l’agglomération de Bordeaux”, in **Les Portugais en Aquitaine**, pp 72-73.

9. Entrevista de 2001 com Carlos Ferreira, responsável pela relação com as associações na área consular de Lyon.

A mesma tendência foi registada num inquérito realizado à população portuguesa numa localidade da periferia de Grenoble pela geógrafa Gwendoline Neves (1994) que constatou que cerca de 84% dos portugueses inquiridos eram originários do norte de Portugal.

O nosso inquérito realizado à população portuguesa na área de Lyon em 2001<sup>10</sup> confirmou a mesma tendência dos estudos aqui referenciados dado que a maioria dos inquiridos responderam serem originários do norte de Portugal, com principalmente destaque para a região minhota e trasmontana.

### **3. Evolução da comunidade portuguesa na comunidade urbana de Lyon**

O território da Comunidade Urbana de Lyon, vulgo Grand Lyon, localiza-se no centro leste da França e integra-se no Departamento do Rhône e na região administrativa de Rhône-Alpes. O Grand Lyon é constituído por 57 freguesias (communes) concentrando uma população de 1 300 000 habitantes em 2006 (80 % da população do departamento) em apenas 16% da sua superfície.

Como refere o geógrafo Michel Poinard em 1972 no seu estudo sobre a comunidade portuguesa no departamento do Rhône, tornava-se difícil a localização geográfica dos emigrantes portugueses nesta área urbana. Os primeiros imigrantes que chegavam, geralmente sem família, eram directamente hospedados pelos empregadores e viviam junto ao local de trabalho em habitações precárias improvisadas. Constatou também que, muitos portugueses se instalavam numa primeira fase, nos arredores da aglomeração lionesa onde substituíam a mão-de-obra local tanto na agricultura como na pequena indústria, permitindo desta forma lutar contra o êxodo rural que se intensificava nos anos 60 e 70 do século XX. Este meio semi-rural permitia-lhes beneficiar de melhores condições de habitabilidade em relação ao centro da cidade onde outras comunidades estrangeiras ocupavam os bairros mais degradados.

---

10. Helder Diogo (2001) *A comunidade portuguesa na região Rhône-Alpes numa perspectiva geográfica, económica e sociocultural*, Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais, Universidade Aberta, Porto.



Poinard identificou a existência de dois grupos que alimentavam fluxos com direcção oposta na implantação dos portugueses nesta área urbana. O primeiro era constituído por portugueses que substituíam os antigos imigrantes nos bairros mais degradados da cidade e o segundo, sob a pressão demográfica e a remodelação urbana que afugenta os pobres, por portugueses que se instalaram nos bairros peri-urbanos bem como em freguesias rurais. No início da década de 70, contrariamente a outras grandes cidades industriais francesas, a autarquia implementou programas de realojamento das famílias que viviam em bairros de lata, conduzindo desta forma à sua extinção<sup>11</sup>. No Vieux Lyon, hoje bairro histórico emblemático do ponto de vista arquitectónico, cultural e comercial da cidade, cuja área renasceu após décadas de abandono social e económico, os portugueses que chegaram tardiamente, apenas encontraram lugar por um curto período. Muitas famílias portuguesas que se tinham instalado em bairros mais degradados do centro da cidade como sucedeu na Part-Dieu ou junto da rua Moncey aí permaneceram por pouco tempo, uma vez que os projectos de remodelação urbana empreendidos durante a década de 70 para fins comerciais, administrativos e financeiros, realojaram essas populações em freguesias mais periféricas ou permitiriam ocupar habitações mais salubres desocupadas por outros imigrantes, tal como sucedeu com os italianos no bairro da Croix Rousse. Outros bairros mais nobres também foram procurados pelos imigrantes, sendo o caso do bairro dos Brotteaux e das áreas adjacentes ao Parc da Tête d'Or, solicitando apartamentos de porteiros ou quartos em mansardas de casas menos burguesas ou de empregadas domésticas (Poinard, 1972).

O recenseamento geral da população de 1999, cujos resultados estatísticos ilustramos no mapa 1 e no quadro 7, continua a demonstrar uma dispersão heterogénea da comunidade portuguesa pela área urbana de Lyon. As desigualdades territoriais quanto ao dinamismo económico e industrial na cidade e sua periferia continuam a induzir uma distribuição semelhante à que foi observada por Poinard 40 anos antes. Nesta Comunidade Urbana os estrangeiros residem maioritariamente na periferia leste da cidade onde um em cada dez habitantes é estrangeiro, sendo um para quatro em Saint-Fons e Vaux-en-Velin e um para cinco em Vénissieux.

---

11. Trata-se segundo Poinard da aglomeração restrita.

	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Efectivos Comunidade portuguesa	13222	6591	6628
Aquisição da nacionalidade francesa	2412	1025	1327

QUADRO 7: PORTUGUESES NA COMUNIDADE URBANA DE LYON EM 1999

FONTE: INSEE, 2000

NÃO INCLUI DADOS (INDISPONÍVEIS) PARA FREGUESIAS COM MENOS DE 5000 HABITANTES

A distribuição dos portugueses pela área metropolitana destaca em primeiro plano a freguesia central da cidade de Lyon (4302), bem como a sua periferia urbano-industrial Sul: Givors (376), Feyzin (266); Sudeste: Vénissieux (663), Saint Fons (611); Saint Priest (708); Este: Villeurbanne (1270); Bron (266), Décines (469), Meyzieu (265); Vaux en Velin (836); nordeste: Rillieux la Pape (316) e Norte: Caluire et Cuire (409) e Neuville sur Saône (208). As freguesias localizadas a norte e a oeste registam fracas concentrações de imigrantes lusos porque geralmente são freguesias de menor desenvolvimento industrial, destacando-se, todavia, nesta área a freguesia de Saintes Foyes les Lyon (285).

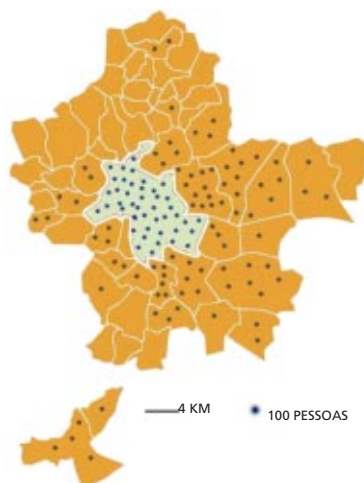


GRÁFICO 4: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO PORTUGUESA NA COMUNIDADE URBANA DE LYON EM 1999

FONTE: ADAPTADO INSEE, 2000

Em termos relativos observamos que nas freguesias menos povoadas os portugueses representam por vezes as percentagens mais elevadas como sucede em Craponne (22,4%), Neuville sur Saône (20,1%), Saint-Fons (15%), Fontaines sur Saône (13,9%), Saintes Foyes (13,5%) ou Grigny (12,9%) (quadro 8).

Outro aspecto importante da nossa análise prende-se com a forte mobilidade residencial e espacial evidenciada nos recenseamentos de 1975 e 1982 (quadro 9). Em 1975 apenas 2096 portugueses num total de 6012 mantinham a mesma habitação na freguesia de Lyon. Os 4564 imigrantes que se mantinham na mesma freguesia indiciam que 1448 eram novos habitantes nesta área. No mesmo ano à escala da aglomeração de Lyon, os números também apontam na mesma direcção sendo que apenas 8124 num total de 20972 mantinham o mesmo alojamento, que 14856 residiam na mesma freguesia, mantendo-se todavia na sua grande maioria no mesmo departamento do Rhône (18372). As estatísticas de 1982 para o departamento do Rhône continuam a reforçar a ideia de uma forte mobilidade residencial visto que 8466 imigrantes num total de 20214 mantinham o mesmo alojamento e que 13 990 a mesma freguesia apesar de se manterem maioritariamente no mesmo departamento (17306). Os resultados de 1990 a nível regional demonstram a mesma tendência anteriormente verificada uma vez que apenas 165120 estrangeiros em 445274 viviam no mesmo alojamento e pouco mais de 277000 na mesma freguesia e 333921 mantinham-se no mesmo departamento. Esta forte mobilidade residencial acompanha a integração económica e social do imigrante que percorreu um longo caminho desde a sua chegada a esta região. O acesso à propriedade individual e o aumento gradual do conforto habitacional substituíram as condições precárias de habitabilidade de outrora. Todavia, na área de Lyon, os imigrantes portugueses continuam a ser muito numerosos nas freguesias mais populares, quer centrais ou periféricas, e praticamente ausentes em freguesias mais valorizadas da zona oeste que também testemunham uma ascensão socioeconómica tais como St Cyr au Mont d'Or, St Didier au Mont D'Or ou mesmo Dardilly.

	<b>Total</b>	<b>Em % do total de estrangeiros</b>
Lyon	4302	7
Villeurbanne	1270	5,6
Vaux en Velin	836	7,6
Saint Priest	708	8,8
Venissieux	663	5,1
Saint-Fons	611	15
Decines	469	10,4
Givors	376	11,6
Rillieux la Pape	316	5,9
Saintes Foyes	285	13,5
Feyzin	266	18,9

QUADRO 8: FREGUESIAS COM MAIOR NÚMERO DE PORTUGUESES NA ÁREA URBANA DE LYON EM 1999

FONTE: INSEE, 2000

<b>1975</b>	<b>Total</b>	<b>mesma habitação</b>	<b>mesma freguesia</b>	<b>mesmo departamento</b>	<b>mesmo registo</b>
Freg. Lyon	6012	2096	4564	5260	5400
Area urb. Lyon	20972	8124	14856	18372	18832
Depart. Rhône	22228	8616	15752	19484	19972
Rhône-Alpes 1982	62527	62527	25098	53818	55806
Freg. Lyon 1990*	445274	165420	277466	333921	371206

QUADRO 9: LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS IMIGRANTES PORTUGUESES

FONTE: INSEE, 2000

\* PARA TODAS AS NACIONALIDADES: DADOS NÃO DISPONÍVEIS POR NACIONALIDADE DETALHADA

A análise da estrutura etária (quadro 10) demonstra uma evolução típica de maturidade demográfica com uma dupla tendência: contracção do grupo etário mais jovem e expansão do grupo etário dos idosos. A proporção de jovens reduziu consideravelmente, sendo que os efectivos com menos de 15 anos passaram de 24,70% em 1975 para 10,50% em 1999. Neste mesmo período, o número de adultos, já elevado em 1975 (74%), reforçou-se ainda mais até 1999 (78,6%) sendo que o grupo dos idosos foi o que mais aumentou em termos de efectivos entre 1975 (1%) e 1999 (10,90%). A análise destes dados permite compreender que o fenómeno de envelhecimento da população deverá acentuar-se nos próximos anos, não se esperando provavelmente grandes alterações quanto à baixa natalidade registada. O grupo dos adultos poderá pelo menos manter-se ou até mesmo crescer caso

se verifiquem reforços dos fluxos migratórios para a região e deste modo atenuar os efeitos visíveis do aumento do envelhecimento na comunidade.

	1975						1999					
	M		F		Total		M		F		Total	
0 a 14 anos	772	24,40%	712	25	1484	24,70%	222	4,90%	226	10,80%	448	10,50%
15 a 24 anos	516	16,40%	468	16,40%	984	16,40%	195	20,00%	208	9,70%	398	9,30%
25 a 39 anos	1840	58,20%	1648	57,80%	3488	58,00%	728	43,70%	598	28,70%	1326	31,10%
40 a 59 anos							802	23,50%	826	39,60%	1628	38,20%
60 ou mais anos	32	1%	24	0,80%	56	0,90%	232	7,90%	231	11,10%	463	10,90%
TOTAL	3160	100%	2852	100%	6012	100%	2179	100%	2084	100%	4263	100%

QUADRO 10: PORTUGUESES POR IDADE E POR SEXO NA FREGUESIA DE LYON EM 1975 E 1999

FONTE: INSEE, 2000

Outro indicador sócio demográfico a ter em conta na comunidade portuguesa consiste na análise da composição da família. Tendo por base o recenseamento de 1999, constatamos que as famílias portuguesas são maioritariamente constituídas por 2, 3 ou 4 pessoas o que as diferencia das famílias francesas e italianas maioritariamente constituídas por 1 ou 2 pessoas ou das famílias mais numerosas de Argelinos e Marroquinos que, apesar de também registarem metade dos agregados com uma ou duas pessoas, também são nestas que ainda se observa uma maior proporção de famílias com 6 e mais membros (quadro 11).

	Portugueses		Franceses		Franceses/ aquisição		Italianos		Argelinos		Marroquinos	
	n.º lares	%	n.º lares	%	n.º lares	%	n.º lares	%	n.º lares	%	n.º lares	%
1 pessoa	385	19,10	91688	48,70	4267	37,80	509	38,60	1421	28,80	298	31,00
2 pessoas	568	28,10	53803	28,60	3125	27,70	454	34,50	927	18,80	209	21,70
3 pessoas	481	23,80	21047	11,20	1508	13,40	178	13,50	658	13,30	131	13,60
4 pessoas	428	21,20	14957	7,90	1287	11,40	118	9,00	600	12,20	99	10,30
5 pessoas	129	6,40	5216	2,80	690	6,10	45	3,40	492	10,00	78	8,10
6 e mais pessoas	29	1,40	1611	0,90	400	3,50	13	1,00	840	17,00	146	15,20
TOTAL	2020	100	188322	100	11277	100	1317	100	4938	100	961	100

QUADRO 11: COMPOSIÇÃO DOS LARES POR NACIONALIDADE NA FREGUESIA DE LYON EM 1999

FONTE: INSEE, 2000

Do ponto de vista económico, a chegada de muitos imigrantes, traduz-se num contributo substancial em mão-de-obra para os países acolhedores. Esse contributo permite aumentar directamente a população activa de uma forma espontânea, bem como compensar a médio prazo a diminuição da mão-de-obra provocada pela queda da natalidade autóctone verificada nos países mais industrializados da Europa Ocidental.

O geógrafo Russell King (1994), ao referir-se aos trabalhadores imigrantes alude a um processo de substituição da mão-de-obra autóctone pela mão-de-obra imigrante. Na região de Lyon os dados estatísticos permitem suportar esta citação. Apesar da redução registada entre 1975 e 1999 do número de operários, os imigrantes portugueses, à semelhança de outras comunidades estrangeiras, continuam presentes no sector secundário (31,6% em 1999) sendo que as percentagens são menores do que os dados regionais e nacionais (40,7% e 36,20% respectivamente) (quadro 12).

	1975				1999							
	Lyon (freguesia)		Depart. do Rhône		Lyon (freguesia)		Depart. do Rhône		Região Rhô- nes-Alpes		França	
Categ. socioprof.	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Agricultores	0	0	4	0	0	0,00	8	0,00	78	0,20	1045	0,20
Artesãos, comerciantes	40	0,70	116	0,60	140	3,40	562	3,50	1819	3,50	20850	3,80
Técnicos, prof. Intel.	4	0	24	0,10	43	1,10	119	0,70	329	0,60	6256	1,10
Profissões inter.	72	1,40	264	1,30	225	5,50	735	4,60	2143	4,20	25877	4,70
Empregados	920	15,30	1948	9,30	1035	25,40	2967	18,50	7430	14,50	104550	18,80
Operários	2400	39,90	8156	38,90	1287	31,60	2959	37,20	20879	40,70	200868	36,20
Reformados	52	0,90	224	1,10	239	5,90	1102	6,90	3770	7,30	42562	7,70
Outros inactivos	2524	42,00	10236	48,80	1102	27,10	4561	28,50	14887	29,00	153375	27,60
Taxa de actividade	57%		50,1%		67%		64,6%		63,7%		64,7%	
TOTAL	6012	100	20972	100	4071	100	16013	100	51335	100	555383	100

QUADRO 12: PORTUGUESES POR CATEGORIA SOCIOPROFISSIONAL EM 1975 E 1999

FONTE: INSEE, 2000

Geralmente a periferia próxima ou mais distante, com níveis elevados de industrialização, regista percentagens de operários muito superiores ao núcleo urbano central: Neuville sur Saône (50,5%), Décines (50%), Saint Fons (45,1%) e Feyzin (43,4%) incluem-se na lista de

pelo menos dez freguesias referenciadas com valores superiores a 40% de operários (quadro 13).

Na comunidade portuguesa os filhos de imigrantes têm realizado preferencialmente estudos de curta duração vocacionados para uma entrada mais rápida no mercado de trabalho e explica, em grande parte, a fraca percentagem de activos nas profissões mais qualificadas (1,1 % dos técnicos e profissões intelectuais em 1999) bem como uma taxa de actividade elevada em 1999 (67% em Lyon). Nos últimos anos, a crescente qualificação dos jovens luso-descendentes, bem como a retracção do sector secundário e conseqüente aumento do sector dos serviços na cidade de Lyon, tem reforçado a presença de imigrantes no sector terciário. Entre 1975 e 1999 a percentagem de portugueses como empregados passou de 15% para 25%.

	1999								
	Saint-Fons	Feyzin	Venissieux	Decines	Neuville	Ecully	Tassin	Dardilly	St Cyr
Categ. socioprof.	%								
Agricultores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Artesãos, comerciantes	1,20	1,20	0,70	2,50	3,70	4,10	2,30	25,00	0,00
Técnicos, prof. Intel.	0,00	0,00	0,70	1,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Profissoes inter.	3,10	6,00	6,60	1,60	2,10	2,00	4,50	0,00	20,00
Empregados	11,10	8,40	15,80	6,60	8,40	26,50	36,40	25,00	40,00
Operários	45,10	43,40	42,80	50,00	50,50	34,70	22,70	8,30	40,00
Reformados	6,80	9,60	10,50	8,20	4,70	8,20	6,80	0,00	0,00
Outros inactivos	32,70	31,30	23,00	29,50	30,50	24,50	27,30	41,70	0,00
Taxa de actividade	60,50	59,10	66,50	62,30	64,80	67,30	65,90	58,30	100
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

QUADRO 13: FREGUESIAS DA ÁREA URBANA DE LYON POR CATEGORIA SOCIOPROFISSIONAL EM 1999

FONTE: INSEE, 2000

Os resultados são susceptíveis de divergir em função da escala de análise territorial. Com efeito, a percentagem de activos nesta categoria socioprofissional é menor à escala regional (14,50%) e nacional (18,80%). O processo de terciarização da mão-de-obra imigrante na cidade de Lyon é semelhante ao de outros centros urbanos. Algumas freguesias, nomeadamente da zona oeste que, apesar de não registarem os maiores contingentes de portugueses, evidenciam, no entanto, uma crescente terciarização. Nestas últimas, a percentagem de empregados

é mesmo superior à constatada em Lyon: Tassin (36,4%), Ecully (26,5%), Dardilly (25%) e St Cyr (40%) embora com efectivos muito reduzidos (quadro 13).

## **Conclusões**

Os portugueses de França continuam a formar uma das maiores comunidades estrangeiras do país. Em 2005, a distribuição da comunidade pelo território francês evidencia grande heterogeneidade regional sendo que a região de Ile-de-France concentra 43% do total dos efectivos distanciando consideravelmente a região Rhône-Alpes com 9,5 %. A evolução demográfica dos últimos anos aponta para um envelhecimento progressivo da população em resultado de uma quebra da natalidade bem como do aumento progressivo do grupo dos idosos e da progressiva aquisição da nacionalidade francesa dos imigrantes e seus descendentes. Esta evolução demográfica também se acompanha por uma redução de elementos nos agregados familiares. O lar típico imigrante português é constituído por 2, 3 ou 4 pessoas. A área urbana de Lyon revela grandes disparidades sócio demográficas no seio desta comunidade. A freguesia central da cidade bem como as freguesias periféricas que se estendem para este e para sul concentram a maior parte da população. Estas últimas, mais dinâmicas economicamente, com uma tradição industrial ainda bastante presente, integram uma parte muito significativa da população activa no sector secundário. A integração socioeconómica, associada a uma melhor qualificação profissional dos luso-descendentes, tem reforçado a mão-de-obra no sector terciário apesar de se observarem resultados substancialmente diferentes entre áreas mais centrais e outras mais periféricas. Julgamos relevante que estudos presentes e futuros possam investigar como a integração socioeconómica em curso dos imigrantes portugueses pode produzir efeitos ao nível da mobilidade física (numa óptica de redistribuição espacial e demográfica) mas também económica e mesmo cultural no interior deste espaço urbano bem como nas relações deste último com Portugal.



## Bibliografia

- ARROTEIA, Jorge, DOUDIN, Pierre (coord) (1998), *Trajectórias sociais e culturais de jovens portugueses no espaço europeu: questões multiculturais e de integração*, Aveiro, Universidade de Aveiro, 306 p.
- ARROTEIA, Jorge (1998), "Os jovens Franco-Portugueses à procura de um novo equilíbrio" in *Trajectórias sociais e culturais de jovens portugueses no espaço europeu: questões multiculturais e de integração*, Aveiro, Universidade de Aveiro, 306 p.
- BOELDIEU, Julien, BORREL, Catherine (2000), "La proportion d'immigrés est stable depuis 25 ans", *INSEE Première*, n° 748, Paris, INSEE.
- BOUMAZA, Nadir, Neves Gwendoline (1994), "Jeunes d'origine portugaise: du bon usage de la communauté in *Hommes et migrations*, n° 1180, Paris, pp. 17-22.
- CHARBIT, Yves, HILY, Marie-Antoinette, POINARD, Michel (1997), *Le va-et-vient identitaire. Migrants portugais et villages d'origine*, Paris, PUF, 144 p.
- DIOGO, Helder (2001), *A comunidade portuguesa na região Rhône-Alpes numa perspectiva geográfica, económica e sociocultural*, Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Porto.
- Direction régionale du travail (1999), *Caractéristiques et évolution de l'emploi et du chômage en Rhône-Alpes*, Éditeur Lyon cédex 03, Lyon.
- ECHARDOUR, Annick (1996), "Les jeunes d'origine portugaise: Immigrés ou enfants d'immigrés" in *INSEE Première* n° 427, Paris, INSEE.
- FERREIRA, Carlos (1999), *Relatório sobre o movimento associativo português na área Consular de Lyon*, Consulado Geral de Portugal em Lyon.
- GODINHO, Vitorino Magalhães (1978), "L'émigration portugaise (XVe-XXe siècles) une constante structurale et les réponses aux changements du monde" In *Revista de História Económica e Social*, 1, Janeiro-Junho, pp. 5-32.
- Groupe de sociologie urbaine (1977), *La deuxième génération d'immigrants dans la région Rhône-Alpes*, A Chazalette, Lyon.
- INSEE (1994), *Les étrangers en France*, Paris, INSEE.
- INSEE (1992), *Recensement général de la population de 1990: Activité, Ménages-Rhône-Alpes*, Paris, INSEE.
- INSEE (1997), *Les immigrés en France: portrait social*, Paris, INSEE.
- INSEE (1999), *Tableaux d'économie Rhône-Alpes*, Paris, INSEE.
- INSEE (2000), *Recensement de la population, Rhône-Alpes*, Paris, INSEE.
- INSEE (2005), *Atlas des populations immigrées en Rhône-Alpes*, INSEE Rhône-Alpes, Lyon
- INSEE (2005), *Les immigrés en France: une situation qui évolue*, *INSEE Première* n° 1042, Cellule statistiques et études sur l'immigration, Paris.
- INSEE (2007), *Démographie: moins de naissances mais un excédent naturel très élevé*, *L'année Economique et Sociale*, Dossier n° 153, INSEE; Paris.
- INSEE (2008), *L'activité des immigrés en 2007*, *INSEE Première* n° 1212, Cellule statistiques et études sur l'immigration, Paris.
- INSEE (2008), *515 000 immigrés en Rhône-Alpes*, *La lettre* n° 95, INSEE Rhône-Alpes, Lyon.
- INSEE (2008), *Enquêtes annuelles de recensement de 2004 à 2006*, INSEE, Paris.
- Institut d'Etudes Politiques (1966), *Les travailleurs étrangers dans la région Rhône-Alpes*, Lyon, Editions de la Chronique Sociale de France.
- KING, Russell (1994), "Geografia social e económica das migrações de trabalho" in David Pinder (org) *Europa Ocidental, Perigos e Mudanças*, Lisboa, Celta editora.
- Ministère de l'Education Nationale, (2000), *Repères & Références statistiques 2000*, Paris, Ministère de l'Education Nationale.
- MOREIRA DA SILVA, Rosa Fernanda (1991), "Dois casos exemplificativos da emigração por-

- tuguesa desde 1966 à actualidade” in Revista da Faculdade de Letras do Porto – Geografia I série, Vol.VII, Porto, pp. 5-39.
- POINARD, Michel (1972), “Les portugais dans le département du Rhône entre 1962 et 1970”, Geocarrefour, Volume 47, n°1, Lyon, pp. 35-58.
- RAMOS, M. Conceição P. (1999), La diaspora portugaise et la diversité de ses formes d’insertion dans les pays d’accueil, Paris, OCDE.
- RAMOS, M., DIOGO, H. (2003), Le Portugal, pays relais de la migration en Europe, Revue Migrations et Etudes n° 116, Paris, pp. 1-16.